

Violência doméstica: quando o alvo são os filhos.

A palavra violência nos remete frequentemente a situações de guerra, mortes no trânsito ou assaltos. Talvez por esta razão pouca atenção seja dada a outro tipo de violência e que não está nas ruas, mas dentro do lar: a violência doméstica. Especificamente àquelas dirigidas às crianças.

A violência doméstica inclui diversas práticas dividindo-se em físicas, psicológicas, sexuais e o abandono.

Muitas crianças estão vulneravelmente expostas a situações de riscos dentro da própria casa, advindo de pais desajustados ou por aqueles que se dizem responsáveis por elas. Sofrem desde a falta de diálogo, de respeito até agressões físicas ou sexuais. A banalização de tais atos leva a comportamentos de indiferença de pessoas próximas, além de fomentar mais a violência.

A violência doméstica com crianças não ocorre somente em famílias de classe econômica baixa como mostra algumas denúncias em jornais ou TVs. Pais de todas as classes sociais, culturais, religiosas podem ser violentos com seus filhos de qualquer idade.

A educação pelo tapa é aceita culturalmente com justificativas de alguns pais que dizem “eu apanhei tanto quando era criança e estou aqui”. A violência física causa lesões corporais diversas como fraturas, queimaduras, lesões permanentes ou temporárias.

Há pais que não batem, mas violentam psicologicamente o filho sem pensar nos desdobramentos maléficos que isso acarreta pra sua auto-estima. Negligência, rejeição, depreciação e desrespeito são visíveis em frases como “você é burro”, “não serve pra nada” ou “Não devia ter tido você”. São agressões que não deixam marcas no corpo, porém violenta a criança desencadeando insegurança, humilhação, ansiedade e medo. Ao tornar-se um adulto, ela apresentará dificuldades para ter enfrentamentos sadios com o mundo.

A violência sexual desencadeia medo, raiva e uma culpa muito grande tanto da criança, ou adolescente, como das mães destas vítimas que julgam ter falhado na proteção de seus filhos. A culpa muitas vezes vem da acusação que o agressor faz dizendo que a criança foi responsável pela violência.

Há casos de mães que, quando o agressor é o pai, apontam alguém de fora como culpado por medo de perder o marido.

O sofrimento das vítimas é na maioria das vezes silencioso devido às circunstâncias que ocorrem e a dependência que a criança ou adolescente tem do seu agressor (pai, mãe padrasto, etc.). A criança se recusa a contar para alguém o que está

acontecendo porque perde a confiança nos adultos em geral e a denúncia só acaba acontecendo quando o evento de agressão provocou repercussões graves. Sendo assim os profissionais de instituições, ou familiares, que convivem com a criança devem estar atentos às suas mudanças de comportamento.

Métodos violentos para impor limites e instituir a disciplina não podem ser modelos de socialização. É com os adultos que as crianças aprendem a reagirem à vida e viverem em sociedade.

Joselene L. Felício – Psicóloga

Mestranda em Educação pela UNESP- PP.

Email: jopsicoterapia@gmail.com

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.